



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PESQUISA AÇÃO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA OS ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Aguinaldo César Surdi (1), Rodolfo Pio Gomes da Silva (2); José Ribamar Ferreira Júnior (3);
Judson Cavalcante Bezerra (4); José Pereira de Melo (5).

*Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGed-UFRN.
Rodolfo.edfisica@hotmail.com*

Resumo: A pesquisa ação contribui para articular e ampliar os problemas da prática social e as necessidades dos sujeitos como constituição de objeto e problemas de estudos, pautados nas necessidades concretas da realidade estudada. Tivemos como objetivo, compreender o ciclo de pesquisa ação e a análise categorial por temática como procedimentos metodológicos para a constituição de pesquisas no campo da educação e da educação física sobre formação de professores. Metodologicamente, tomamos as seguintes categorias de análise: ciclo de pesquisa ação e análise categorial por temática. Consideramos que os procedimentos metodológicos e as experiências no campo empírico foram caracterizados no ciclo de pesquisa ação, momento em que aponta a descrição cuidadosa e detalhada das representações sociais e culturais dos sujeitos para a mudança da ação, no qual parte do planejar, agir, monitorar e o avaliar os resultados da ação. A análise categorial por temática constituiu o detalhamento dos procedimentos e as possibilidade de ampliar o olhar sobre a ação investigada e sobre a mudança na prática. Nesse momento, a compreensão e a identificação das unidades de contexto e de registro intensificam a explicação sobre os dados encontrados na pesquisa.

Palavras-Chave: Currículo, Pesquisa-Ação e Formação Inicial de professores.

INTRODUÇÃO

O estudo, a priori, toma como base a pesquisa ação como caracterização de procedimentos metodológicos nas pesquisas sobre formação inicial de professores, enquanto campo empírico de estudo, bem como na instrumentalização para os acadêmicos na intervenção profissional, seja na escola, seja fora dela, mobilizando saberes para a reflexão, pesquisa e sistematização do conhecimento, garantindo a apropriação do conteúdo a ser utilizado pelo tipo de pesquisa ação, tratado pedagogicamente e as formas com que os sujeitos se apropriam e são capazes de fazer uso do saber pela ação.

Logo, o conhecimento desenvolvido no interior das disciplinas nos cursos de formação de professores, no nosso caso em particular, na disciplina fundamentos da Luta, consistiu em instrumentalizar os professores e alunos para o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reconhecimento de uma abordagem metodológica que subsidiou dos mecanismos de emancipação e inovação pedagógica para que o saber seja valorizado e aprofundado, servindo de meio para entender os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa ação.

A nossa tese considera que a pesquisa ação contribui para articular e ampliar os problemas da prática social e as necessidades dos sujeitos como constituição de objeto e problemas de estudos, pautada nas necessidades concretas da realidade estudada. Para tanto, partimos da seguinte questão de estudo: como tratar teórico-metodologicamente a pesquisa ação como procedimento de investigar a ação em educação e educação física, no campo de formação inicial de professores. Tivemos como objetivo, compreender o ciclo de pesquisa ação e a análise categorial por temática como procedimentos metodológicos para a constituição de pesquisas na educação e na educação física sobre formação de professores, pautados na rigorosidade científica. Metodologicamente, tomamos as seguintes categorias de análise: ciclo de pesquisa ação e análise categorial por temática.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos e as experiências no campo empírico foram caracterizados no ciclo de pesquisa ação. A análise categorial por temática constituiu o detalhamento das categorias e as possibilidades de ampliar o olhar sobre a ação investigada e sobre a mudança na prática. Para tanto, no estudo a priori tomamos a seguinte estruturação: 1 – a discussão sobre as características da pesquisa ação como processo e produto de investigação no campo da formação de professores, no intuito de imprimir estratégias metodológicas ampliadas para a relação entre o problema e o objeto de estudo; 2 - a pesquisa ação no campo da formação de professores e a categorização dos momentos metodológicos na experiência com o campo empírico.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A PESQUISA AÇÃO COMO PROCESSO E PRODUTO DE INVESTIGAÇÃO NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa que amplia o diálogo sobre as percepções de processo e produto no campo da prática escolar e profissional. Professores, alunos e pesquisadores trabalham juntos para resolver um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

problema da prática social. É a possibilidade de imprimir estratégias metodológicas para compreender a relação entre o problema e o objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa possibilita a ampliação sobre as questões que tratam da mudança na prática e a qualidade teórico-metodológica no campo de investigação e de ação, no modo de conceber o campo de formação inicial e o “chão” da escola como espaço e tempo de desenvolvimento pedagógico dos sujeitos. É preciso compreender que a Pesquisa Ação

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1994, p. 14). Essa estratégia metodológica consiste na reflexão sobre o problema revelado na prática pedagógica, nos cursos de formação inicial de professores, estabelecendo relação direta com a sistematização dos conhecimentos de uma área de conhecimento - Educação Física. É possível questionar como tratar os conteúdos de ensino no interior das disciplinas curricular do curso de graduação, na formação de professores de educação física, pautado numa abordagem metodológica que considere os princípios da reflexão-pesquisa-sistematização do conhecimento enquanto eixo estruturante na prática pedagógica dos professores na universidade.

O problema da pesquisa não é do pesquisador nem dos pesquisados, aliás, esses termos pesquisador e sujeitos da pesquisa devem ser questionados e refletidos como forma de não provocar uma dicotomia no processo de ampliação do fenômeno estudado, quando tratado de uma Pesquisa Ação. O problema é da prática social que envolve todos. Se a ação de investigação parte do problema, no caso da Pesquisa Ação, então se subentende que todos são pesquisadores e pesquisados. No entanto, em polos de investigação diferentes, que se completam e se articulam num ciclo de Ação – Reflexão – Ação – Práxis Educativa. Ora, se entendemos que toda pesquisa é constituída por saberes anteriormente experimentado e conceitualmente ampliado na relação dialética conhecimento – novo conhecimento, então existiu uma ação dos sujeitos envolvidos na pesquisa no espaço anterior à Pesquisa Ação. Isso possibilitou a elaboração de um problema tratado sobre uma reflexão aprofundada, na qual se planejaram estratégias para uma nova ação. Conseqüentemente, houve a instrumentalização do fenômeno pelo avanço da discussão para compreender melhor e utilizar de maneira consciente e crítica o conhecimento. Isso só vai se materializar na utilização desses elementos no próximo problema na prática social, daí resulta-se a práxis educativa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Voltemos à reflexão sobre o problema do estudo na Pesquisa Ação, elemento imprescindível na estruturação de uma pesquisa que toma como base os procedimentos metodológicos desse método de pesquisa. Para determinar a pertinência de um problema, considerando-se significativo para o pesquisador, pertencente ao polo de investigação, ou ao pesquisado, pertencente ao polo de ação, essencialmente o investimento sobre a elaboração e compreensão sobre o uso do problema, pois é daí que se torna legítimo a pesquisa ser chamada de Pesquisa Ação. Se esse problema trata da resposta a uma mudança na prática, na realidade, na dialética do concreto, deve-se questionar: que realidade é essa, a do pesquisador ou a do pesquisado? Existe uma única realidade? Qual dos polos de investigação se aproxima mais da realidade e quais implicam mais a mudança na prática? Que implicações tem a realidade diante da mudança na prática? Qual polo será favorecido?

Essas questões são a caracterização e a identificação dos elementos da prática social, configurando-se como campo da origem do problema. Na verdade, o problema diz respeito aos dois polos. Não há predominância de um polo sobre o outro. Há uma relação interposta, com características diversas. Se o problema está na prática social, tanto o “pesquisador” quanto o “pesquisado” fazem parte de um mesmo problema. Se o problema estiver mais próximo das intenções do pesquisador, é imprescindível que se articule as expectativas dos outros sujeitos do estudo; e se estiver beneficiando a realidade do pesquisado, é prudente a incorporação do saber cultural e da constituição dos costumes e hábitos daquele grupo pelo pesquisador, fazendo-se parte dos processos sobre a vida cotidiana e do problema, caso contrário, não havendo a possibilidade dessa junção, o estudo pode ser denominado por diversos termos; é qualquer outra pesquisa, mas não Pesquisa Ação.

A PESQUISA AÇÃO NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: contribuições teórico-metodológicas.

A possibilidade de intervir e refletir sobre o processo de sistematização metodológica para o trato da pesquisa a partir da compreensão sobre o ciclo de investigação e da análise categorial por temática na pesquisa ação, tomou por base a experiência pedagógica na disciplina Luta na ESEF/UPE, no qual aproximou-nos dos elementos teóricos dos estudos de Barbier (2007), Franco (2005), Tripp (2005), Monceau (2005) e Thiollent (1985).

A experiência pautou-se na estruturação de um plano de intervenção para o ensino da luta, subsidiado por um processo reflexivo que não desconsiderou a unidade teoria e prática, pesquisa e ação, universidade e escola básica. Foi a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partir do diálogo com os pressupostos da Pesquisa Ação que ampliamos a concepção dialética sobre a sistematização do conhecimento, a abordagem metodológica para o trato do conteúdo Luta e as formas que os “atores” sociais se apropriam desses elementos no interior da prática pedagógica, seja na universidade, seja nas aulas de Educação Física escolar, para o uso dos elementos didáticos e do saber na ação práxis educativa.

O lócus de intervenção – a universidade, caracterizado pela ESEF/UPE –, permitiu que os sujeitos de investigação – professores e acadêmicos – no contato com o conhecimento/fenômeno Luta, nas suas manifestações culturais e históricas, diante do confronto com os saberes rudimentares, do senso comum, aqueles que são vividos na prática social não-sistematizada e aqueles saberes elaborados, seja na universidade, seja na escola básica, na prática pedagógica sistematizada, levassem os acadêmicos a entender e organizar instrumentos para mudar e qualificar a estrutura metodológica no interior da sala de aula pela investigação-ação, ou seja, para a instrumentalização de um processo guiado pelos pressupostos da Pesquisa Ação. Entende-se por prática não-sistematizada o meio a que professores e alunos estão submetidos na relação diária com os fenômenos da Educação Física, no nosso caso particular, a luta, a que professores e acadêmicos estão submetidos. Esse processo conduziu a uma orientação sobre a identificação de mecanismos para a conscientização do processo de criticidade do uso do saber na ação da práxis, que é a forma concreta de lidar com os problemas da prática social diante do contato com o fenômeno.

No tocante ao Polo de Investigação e no intuito de responder a nossa questão de estudo, realizamos uma experiência no Curso de Educação Física (Licenciatura) da ESEF/UPE na disciplina *Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta*, especificamente na turma do 3º período do curso, no segundo semestre do ano de 2011. A supracitada disciplina é ofertada regularmente em todo o semestre. A disciplina se propôs estudar os determinantes sociais, históricos, políticos e culturais das modalidades de Luta, suas manifestações e relações com a Educação Física, bem como possibilitando uma análise da Luta e suas aplicações metodológicas nos contextos da educação básica, do lazer, da saúde e do esporte.

– As etapas da investigação

As discussões a seguir analisa o processo de sistematização de ações diferenciadas na ESEF/UPE, em que o conhecimento luta contemplou princípios, categorias e procedimentos metodológicos para uma abordagem fundante da prática pedagógica nos cursos de Educação Física e na sua extensão para a escola de Educação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Básica. Apresentamos a estrutura de ensino planejada, sistematizada, descrita, monitorada e avaliada, no intuito de mudar a prática através da ação para entender melhor a prática e qualificar o conhecimento. Bem como, o saber fazer sobre o conhecimento da luta na formação inicial de professores de Educação Física, enquanto polo de investigação, comprometido com a instrumentalização da mudança na prática, ampliando as discussões para o polo de ação na escola, aprimorando o saber e o saber sobre o fazer pedagógico dos professores no interior da sala de aula. É importante considerar que a intenção de trabalhar a luta na escola consiste em compreender esse conteúdo.

Segue a baixo as fases do ciclo de pesquisa ação durante a experiência na ESEF-UPE, bem como a categorização desses procedimentos enquanto estrutura de um método, denominado de ação dialética.

Fase 1 – Planejar uma melhora da prática

Em julho de 2011, realizamos um encontro com o professor da disciplina para organizar o plano de trabalho, no intuito de refletir sobre as estratégias de ensino que seriam materializadas na prática pedagógica, a partir da identificação de problemas da prática social e pedagógicas nas experiências anteriores da disciplina. Esses encontros tornaram-se sistemáticos, sendo denominados de Seminários – Interativos - Dialógicos. Esse momento caracterizou-se como um rico processo de diálogo, pois “a pesquisa-ação crítica deve gerar um processo de reflexão-ação coletiva, em que há uma imprevisibilidade nas estratégias a serem utilizadas” (FRANCO, 2005, p. 486).

Fase 2 – Agir para implantar a melhora planejada

Para caracterizar o processo de discussão crítico-reflexiva, subsidiamos do seminário interativo-dialógico termo representado pela relação dialógica do professor-pesquisador e o professor da disciplina, a fim de ampliar as análises didáticas em sala de aula. Interativo, porque foi na relação coletiva que construímos estratégias metodológicas para a prática pedagógica da disciplina, no intuito de vivenciar experiências inovadoras para o trato da luta na escola. Dialógico, porque foi no processo de ação-reflexão-ação que trouxemos elementos teóricos para a formação inicial em Educação Física.

As experiências com os seminários foram de imensa contribuição, revelando-se enquanto possibilidade metodológica para o trato



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagógico na disciplina, no que consiste a discussão de uma sistematização para a prática pedagógica na escola. A experiência com os seminários possibilitou esclarecer os encaminhamentos a serem materializados em sala de aula. Como a ESEF/UPE, na dinâmica do novo currículo, trabalha com disciplinas-sínteses¹, era importante que a fala dos professores estivesse bem argumentada e coerente. Registramos e mapeamos as discussões dos seminários, no intuito de organizar os objetivos, a descrição e o período de encontros para facilitar a compreensão de como se estruturaram os elementos pedagógicos e norteadores da disciplina. Foi um processo sistemático. Privilegiamos a continuidade na discussão entre os professores, no intuito de qualificar a prática pedagógica.

Para materializar essas ações, foi construído o plano de trabalho. Durante a pesquisa de campo, compreendemos os fundamentos técnico-didáticos de duas modalidades de Luta (Judô e Capoeira), privilegiando a discussão dos elementos históricos, filosóficos e pedagógicos. Esse momento esclareceu os elementos estruturantes que fariam da disciplina eixo entre a universidade e a escola, pensando no investimento sobre uma práxis educativa, que estabelecesse a unidade teoria e prática.

O estímulo pedagógico e a preocupação de valorizar o professor reflexivo pela pesquisa e ação, que enriquece, muda e inova na prática pedagógica, podem ser subsidiados pela produção textual, caracterizando experiências exitosas na própria ação, na dinâmica curricular da escola ou da própria universidade.

Fase 3 – Monitorar e Descrever os efeitos das ações

As experiências na disciplina resgataram o conhecimento prévio dos alunos com a luta enquanto alunos da Educação Física escolar. A intenção era analisar os encaminhamentos metodológicos do professor, os objetivos das aulas e o processo avaliativo. Esses elementos foram contemplados na produção de um relato de experiência, o qual caracterizou o trato pedagógico do professor com o conteúdo Luta. Foi um debate rico, porque à medida que os graduandos se reconheciam enquanto alunos da educação básica, em contato com o conteúdo Luta, avaliavam-se a postura e os encaminhamentos metodológicos do professor. Foi um momento de discutir sobre os problemas da Educação Física, da luta e dos cursos de formação

¹ Disciplinas-sínteses se estabelece pela discussão diante de um determinado fenômeno cultural e social da Educação Física que reúne professores especialistas que se aprofundam teórico-metodologicamente. Segundo Tavares (2010, pg. 174) disciplinas-sínteses “(...) é o trato dos conteúdos por mais de um professor numa mesma sala de aula, gerando, numa relação dialógica, conflitos, contradições e, por conseguinte, um crescimento qualitativo na disciplina. Acarreta uma maior interação entre os professores e os alunos. Possibilita também uma maior dinâmica durante as aulas, ampliando a participação deles no processo.”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

inicial de professores diante da instrumentalização do professor em abordar os conteúdos na Educação Física escolar.

Após ter reconhecido as fragilidades dos acadêmicos sobre o trato e vivência da luta, bem como a análise das necessidades metodológicas dos cursos de formação de professores, focamos nossas reflexões para os pressupostos históricos desse fenômeno cultural. Para isso, encaminhamos textos, monografias, livros para os alunos. Produzimos filmes de curta metragem que enriqueceram esse processo. Ainda, nesse momento inicial, analisamos as possibilidades de vivenciar os fundamentos básicos da luta: o atacar, o defender e o controlar. Essa estratégia foi interessante, pois os alunos ressignificaram a concepção metodológica do ensinar e aprender os elementos básicos desse conteúdo. A estrutura do trabalho pedagógico com o Judô e a Capoeira, diante dos aspectos históricos, filosóficos e técnico-didáticos ajudou na compreensão sobre abordar outras modalidades de luta.

No tocante ao polo de ação, ao realizarmos intervenções com os acadêmicos da disciplina, por grupo, em quatro momentos distribuídos em três escolas públicas, durante a vivência com uma modalidade de luta nos três segmentos da educação básica mobilizamos-nos para a intervenção na escola, munidos de elementos pedagógicos. Sorteamos cinco modalidades de luta para seis grupos. A divisão contemplou os três segmentos da Educação Básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Cada grupo era composto de quatro participantes. Os grupos realizaram duas intervenções na escola. Esse processo comungou com as considerações de Tripp (2005), que caracterizou a *reflexão* para a intervenção no cotidiano escolar enquanto um elemento essencial. O processo começou com a *reflexão da prática*, partindo dos *problemas metodológicos* para a experiência com a luta. Questionou-se o que se precisa *mudar/melhorar*, uma vez que foi discutido e aprofundado didaticamente o judô e a capoeira. No coletivo, foi refletido o que é necessário *planejar* para *implementar e monitorar*. Culminamos sobre a *reflexão* do que mudou/melhorou na disciplina diante da materialização do seminário.

Para a sistematização da intervenção na escola, os acadêmicos tiveram um espaço na própria disciplina para estruturar as aulas. Foram três escolas públicas da própria comunidade de Santo Amaro: Educandário Ana Rosa e Escola Heberth de Souza – Ensino Infantil -, Colégio Rochael de Medeiros – Ensino Fundamental II – e Escola Luiz Delgado – Ensino Médio. Observamos e gravamos todas as seis intervenções.

Fase 4 – Avaliar os resultados obtidos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Enquanto culminância dos trabalhos desenvolvidos na disciplina e da pesquisa de campo, organizamos um Seminário de Metodologia de Ensino da Luta, em que apresentamos os trabalhos dos alunos durante todo o trabalho pedagógico na ESEF/UPE e na escola. Foram apresentados vídeos de curta metragem, textos didáticos sobre as modalidades de luta trabalhadas na escola e os relatos de experiência, em que revelaram limites, possibilidades e desafios do trato pedagógico da luta nas aulas de Educação Física escolar.

Inspirados nas discussões de Tripp (2005) e na sua síntese teórica sobre o ciclo da Pesquisa Ação, a ESEF/UPE foi caracterizada como polo de investigação, e a escola, a prática pedagógica da Educação Física escolar, polo de ação. Eles se intercomunicavam e Inter-dialogavam, concomitantemente, com o polo de reflexão e sistematização do conhecimento, denominado de práxis educativa, uma vez que sedimentava as estratégias apreendidas no processo de mudança da prática, tornando-se os sujeitos de investigação, autônomos, críticos, criativos e conscientes sobre os diferentes caminhos de opressão no contexto político, resultado da ausência de ampliação e análise sobre os conhecimentos produzidos culturalmente. Em seguida, houve a representação das estratégias de mudança da prática a partir do ciclo de investigação, já comentado e descrito anteriormente.

Os princípios metodológicos que se configuraram na reflexão–pesquisa–sistematização do conhecimento trataram de compreender como se estrutura a luta na dimensão da história, tornando-a elemento de análise e de questionamento, revelando a historicidade como eixo fundante nesse processo. Em seguida, produzimos formas de Problematizar – ação, em que o trato do fenômeno na contemporaneidade contribuiu para constatar até que ponto homens e mulheres percebem a luta e seus fundamentos como produção humana, desenvolvendo-se nas relações com a natureza, consigo mesmo e com outros seres humanos. No final, tratamos de elaborar novas possibilidades de utilizar o atacar, o defender e o controlar como forma de lutar enquanto fundamentos básicos desse fenômeno, ampliados na história, diante do contato com as modalidades esportivas de combate. No entanto não se desprenderam de suas ações básicas. Esse processo se denominou de Criatividade.

Foi diante dessa perspectiva que teorizamos o campo de investigação, diante da Pesquisa Ação como uma possibilidade de abordar metodologicamente o trato da luta numa dimensão pedagógica na organização do trabalho educativo dos professores na universidade, como também na sistematização desse conhecimento na escola, servindo de contribuições para pensar, identificar/constatar e colocar em práxis as formas de ampliação do saber sobre o conhecimento na ação da conscientização dos sujeitos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

envolvidos para a sua emancipação social e política. Para tornar a práxis autêntica e munida de elementos acadêmicos que comprovem a legitimidade da Pesquisa Ação e da abordagem descrita e monitorada na ESEF/UPE, subsidiamos um questionário que orientou a observação na prática pedagógica, manifestando-se como eixo de análise essencial para entender as mudanças e o aprimoramento de uma nova ação sobre o conhecimento Luta.

Foi diante do reconhecimento dos limites presentes na ESEF/UPE que se sentiu a necessidade de mudar e aprimorar a prática. Sabendo dos elementos pedagógicos a serem sistematizados na formação inicial, atendendo a uma estruturação para o conteúdo Luta, os professores e os acadêmicos elaboraram procedimentos didáticos que firmassem a constituição de uma abordagem metodológica para o trato do conhecimento na universidade, e que na adequação às necessidades e realidade da cultura escolar, essa abordagem poderia se estender para as práticas pedagógicas no “chão” da escola. Esses procedimentos estão desenvolvidos e expressos nas análises dos dados do campo com mais profundidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo avança dos demais, quando nos apropriamos do pensamento de sobre a perspectiva crítica e reflexiva, oportunizando que alunos e professores atuem, decisivamente, na estrutura teórica da disciplina e compreendam a função dos pressupostos desse fenômeno para a vida social dos alunos da Educação Básica, bem como na instrumentalização do profissional nos cursos de formação inicial em Educação Física, intervir, qualitativamente, na escola. Foi na intenção de mudar a prática e priorizar o aprimoramento dos procedimentos metodológicos para a permanente mudança que compreendemos a necessidade de ampliar as discussões sobre a pesquisa ação, sobre o uso da descrição minuciosa, detalhada e cuidadosa do ciclo de investigar ação e da análise de conteúdo categorial por temática nos estudos sobre a prática escolar e sobre a formação inicial de professores, na intenção de estruturar novos elementos, qualificando o saber na ação. O resultado disso foi a instrumentalização de uma abordagem metodológica para a prática pedagógica que contemplou, numa disciplina curricular - a luta, sobre a ótica de um fenômeno cultural e social da humanidade. Essa abordagem caracterizou-se por princípios, categorias e procedimentos metodológicos para a sistematização do referido conhecimento durante o uso da pesquisa ação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BABIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.
(Coleção educação contemporânea)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

MONCEAU, Gilles. **Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa ação e profissionalização docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, set./dez. 2005

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. **Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos**. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez, Nº 1998.